

Literatura na escola: os contos de fadas

Lívia Santos Brisolla¹
Daniela Pereira dos Santos²

Resumo: As discussões acerca da literatura na escola se configuram como um tema clássico, foco de estudiosos em diferentes pesquisas realizadas no contexto educacional. Nesta direção, emergem vários projetos literários que buscam desenvolver o gosto e o prazer pela leitura. Assim, no intuito de refletir sobre as possibilidades de trabalho com os contos de fadas, objetivamos analisar as contribuições do Projeto “Abracadabra...Lá vem a história”, desenvolvido em uma escola classe de Ceilândia, no Distrito Federal. Como referencial teórico utilizamos Abramovich (2004), Bettelheim (1980) e Busatto (2004). Para compreender como ocorre este trabalho, foi realizado um estudo de caso, com entrevista semiestruturada, com professores, coordenadores e o supervisor. A partir da pesquisa, observamos que o projeto contribui, significativamente, no processo de alfabetização das crianças, pois houve relatos sobre os avanços na oralidade, leitura, escrita e compreensão textual.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escola.

Literature at school: fairy tales

Abstract: Discussions about literature at school are a classic theme, focus of scholars in different research achieved in the educational context. In this direction, several literary projects emerge that seek to develop the taste and pleasure for reading. Thus, in order to reflect on the possibilities of working with fairy tales, we aimed to analyze the contributions of the “Abracadabra Project... Here comes the story”, developed in a class school in Ceilândia, Federal District. As a theoretical reference, we use Abramovich (2004), Bettelheim (1980) and Busatto (2004). In order to understand how this work took place, a case study was fulfilled with semi-structured interviews with teachers, coordinators and the supervisor. From the research, we observed that the project contributes significantly to the children's literacy process, as there were reports about the advances in oral, reading, writing and textual comprehension.

Keywords: Literature. Reading. School.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias, as crianças desde cedo já fazem uso de *smartphones*, *tablets* e *games*, afastando-se cada vez mais do universo da leitura dos contos de fadas. Além disso, o momento da leitura de uma história e as conversas em família estão diminuindo, quando não são inexistentes. De acordo com Busatto (2004, p. 11), “ouvir e contar histórias perdeu-se no tempo, com outros interesses preenchendo o espaço que até então era

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Pedagoga. Especialista em Docência Universitária. Membro do grupo de pesquisa em Educação – NEVIDA – UFG. Docente do Ensino Superior. E-mail: liviabrisolla@gmail.com.

² Especialista em Educação Especial Inclusiva pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atualmente exerce o cargo de Supervisora Pedagógica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização e Formação Continuada de professores dos Anos Iniciais. E-mail: dapedosa@yahoo.com.br.

ocupado pelo narrador, fosse ele a mãe, o avô, ou uma pessoa da comunidade”. Por isso há a necessidade de se revalorizar o livro literário como fonte de conhecimento, viagem ao mundo imaginário e estímulo à criatividade.

A escola é fundamental para a inserção da criança no mundo da literatura e no desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura, já que o incentivo à leitura ficou restrito às escolas, principalmente quando se trata de uma comunidade periférica que vê como supérfluo a aquisição de livros literários. Cabe, portanto, à escola, oportunizar diferentes maneiras de aproximar os estudantes dos livros literários, da contação de histórias e da prática de leitura dentro de fora da escola. Isso significa que a escola deve criar projetos literários com metodologias que articulem oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e arte em prol da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, desperta-nos saber: Como a literatura vem sendo utilizada na escola? O que instiga a criação de um projeto literário? Como os professores trabalham com os contos de fadas? Pensando tais questões, uma escola classe de Ceilândia, na periferia do Distrito Federal, criou o Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, na incumbência de mobilizar a comunidade escola na promoção da leitura dos contos de fadas e da contação de histórias. Trata-se de uma forma de fomentar o gosto pela leitura e aguçar-se o imaginário, levando os estudantes a um mundo onde não há limite para fantasia, a fim de que eles possam enfrentar uma realidade que nem sempre lhes é favorável.

Na parte inicial, abordamos a literatura na escola considerando a importância dos contos de fadas. Em seguida, apresentamos as diferentes atividades literárias desenvolvidas na escola, os objetivos e as ações do Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, realizado no primeiro semestre de 2019. Por fim, analisamos as percepções dos coordenadores, do supervisor e dos professores do ensino fundamental – anos iniciais sobre o desenvolvimento do projeto em questão.

2 LITERATURA NA ESCOLA: OS CONTOS DE FADAS

Quando falamos de literatura, convém: notar o espaço da escola onde se pretende realizar esse resgate da leitura por meio das histórias; ter os objetivos de aprendizagem bem definidos pelos profissionais que atuam diretamente com essas crianças; observar a faixa etária e lembrar, como bem esclarece Abramovich (2004, p. 16), que ouvir muitas histórias é essencial

para a formação de qualquer criança: “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. Primeiramente, as crianças se encantam ao ouvir uma história e depois suscitam a vontade de ler uma história e, assim, obter novas descobertas.

O conto de literatura oral serve a muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Através do conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos, e introduzir conceitos éticos. O conto pode ser o estímulo que dará origem a estas e muitas outras reflexões. Serve também como elemento integrador de um trabalho de sala de aula, onde diferentes áreas de conhecimento podem ser abordadas (BUSSATTO, 2004, p. 37).

Ouvir histórias, portanto, é o início da aprendizagem, é arte, reflexão, expressão e imaginação. Bettelheim (2002) considera o conto de fadas como arte, pois entende que, ao se ouvir ou ler a história, a criança cria interpretações e significados diferentes do mesmo conto de fadas, conforme seus interesses. Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de reflexão e aprendizagem ao oferecer novas dimensões à imaginação da criança. O problema é que as crianças estão tendo contato com os contos de fadas em versões reduzidas, por meio da televisão, o que pode resultar na perda de seu significado e das formas de socialização (BETTELHEIM, 2002).

A expressão “conto de fadas” tem sido empregada para qualificar histórias provenientes da oralidade, que tenham ou não a presença de fadas, que acontecem em um tempo e espaço indeterminado e têm em seu âmago ações de um herói ou heroína (MELLO, 1995). Os contos de fadas partem de uma situação real e expressam questões emocionais, afetivas e conflitos. O desenvolvimento da história caminha na busca de soluções e, neste trajeto, a fantasia se faz presente com elementos mágicos, tais como bruxas, fadas, princesas, entre outros.

Autores como Busatto (2004), Abramovich (2004) e Bettelheim (2002) ratificam que os contos de fadas permitem que as crianças lidem com conflitos internos, uma vez que elas se identificam com as situações vividas pelos personagens e, quando esses personagens encontram respostas para os seus problemas, as pressões internas do leitor (ou do aprendiz) são aliviadas. Neste sentido, “enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade” (BETTELHEIM, 2002, p. 12).

No dia a dia, o conto de fadas traz uma leveza necessária para o desenvolvimento integral das crianças. Como pondera Busatto (2004), quando as crianças são estimuladas a recontarem as histórias, elas têm a oportunidade de se socializarem e passam a se expressar melhor diante de um grupo de pessoas e ainda ampliam seus recursos internos. Elas partem do princípio de que, nesse momento, entram em contato com seus afetos e expressam os sentimentos contidos nas histórias, aprendendo a lidar com os seus próprios, oportunizando o amadurecimento psicológico.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 2002, p. 05).

Os contos de fadas favorecem a formação de um bom leitor, desde que o professor: esteja disposto a dedicar parte do seu tempo para se apropriar da história que pretende contar; estabeleça estratégias didáticas em um período da aula para contar histórias ou fazer leituras; incentive os alunos a lerem livros e a recontarem para os colegas; propicie espaços para dialogar sobre as literaturas lidas e crie momentos para leitura silenciosa e oral.

Nessa dinâmica, o narrador não pode: ler a história de qualquer jeito, demonstrando falta de familiaridade com as palavras escritas; apresentar dificuldade ao pronunciar o nome de um personagem ou lugar; expressar que não notou a pontuação concebida pelo autor na construção do texto ou ficar escandalizado com uma determinada fala, tornando visível para os ouvintes a sua insegurança e total falta de conhecimento sobre o que está escrito (ABROMOVICH, 2004).

A partir dos contos de fadas clássicos, podemos: buscar outras versões, transformando-as em outros gêneros textuais, como histórias em quadrinhos, crônicas, poemas, cordéis; produzir peças teatrais, músicas, convites, bilhetes e receitas envolvendo os personagens; desenvolver a escuta, a oralidade e a leitura silenciosa; criar jogos; recriar os contos; criar situações-problema, tabelas, gráficos, grandezas e medidas envolvendo o contexto dos contos de fadas, observando se a interdisciplinaridade está sendo contemplada de maneira harmônica e se as aprendizagens estão sendo alcançadas.

Assim, uma história contada para iniciar um planejamento pedagógico, seja ele interventivo ou não, poderá ser o ponto de partida para diversas aprendizagens. Em primeiro

lugar, ela desperta o encantamento, a fantasia e o envolvimento com os personagens, depois trabalha a escuta e permite que a criança desenvolva a linguagem oral, a linguagem escrita e as linguagens artísticas (artes visuais, teatro e dança). Além disso, proporciona novas aprendizagens em outras áreas do conhecimento, como em Geografia, História, Ciências da Natureza e Matemática, ou seja, permite trabalhar os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, apresentando um ensino interdisciplinar.

3 PROJETO “ABRACADABRA... LÁ VEM A HISTÓRIA”: OBJETIVOS E AÇÕES

A ideia de um projeto literário que envolvesse toda a escola nasceu do pouco contato dos estudantes com a literatura nas turmas do Ensino Fundamental – anos iniciais de uma escola pública de Ceilândia, cidade satélite do Distrito Federal. Em 2018, a coordenadora pedagógica, depois de alguns atendimentos de intervenção e realização da contação de histórias, observou a falta de familiaridade que as crianças tinham com as histórias, até mesmo com os contos de fadas, e que a sala de leitura estava sendo pouco utilizada.

Apesar da contação de histórias fazer parte da rotina das crianças, mesmo com pouca frequência, a coordenadora pedagógica notou que as crianças gostavam de ouvir histórias, porém, havia a necessidade de se intensificar a leitura e a escuta, surgindo, então, o Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”. Primeiramente, a supervisora e os dois coordenadores pedagógicos discutiram com os professores a proposta desse projeto na semana pedagógica. Após anuência e participação dos professores na elaboração do projeto, a ideia foi apresentada aos estudantes com a visita do personagem do livro literário “O incrível menino devorador de livros”, de Oliver Jeffers. O monstro contou para as crianças que descobriu que ler é melhor do que devorar livros e aproveitou para convidá-las a se tornarem verdadeiros leitores e exploradores da sala de leitura da escola.

Em outro momento, com o intuito de convidar a se tornarem leitores e exploradores da sala de leitura da escola, as crianças participaram da contação da história “O encontro do Monstro Devorador com o Pequeno Príncipe”. Nessa narração, o Devorador visitou o planeta do Pequeno Príncipe e convidou a todos da escola a conhecerem os contos de fadas. Nesse momento, o Pequeno Príncipe lhe entregou uma mala com diversos contos e sugeriu que levasse à Escola de Ceilândia para, junto com os estudantes, realizarem a descoberta do mundo mágico do conto de fadas. Ao chegar à referida escola, o Devorador contou sobre seu encontro com o

Pequeno Príncipe e entregou para cada turma um conto de fadas para conhecerem e apresentarem às demais turmas da escola no decorrer do primeiro semestre de 2019.

Cada turma, do 1º ao 5º anos do ensino fundamental, junto aos professores e aos coordenadores, escolheu um conto de fadas e iniciou uma pesquisa.

Quadro 1: Seleção dos contos de fadas por ano/série

Ano/série	Contos de fada
1º ANO	Branca de neve e os sete anões
2º ANO	João e o pé de feijão
3º ANO	Pinóquio
4º ANO	O pequeno príncipe
5º ANO	João e Maria

Fonte: elaborado pelos autores/autoras, 2019.

Cada professor desenvolveu um cronograma de aulas e atividades dialogadas e interativas específicas, tanto para sua turma quanto para os alunos da escola, que buscava integrar a literatura na escola. Pensando na inserção da leitura e da escrita, os professores utilizaram várias estratégias didático-pedagógicas, tais como: história novela, histórias auditivas, histórias audiovisuais, histórias sem texto, diário de bordo e estratégias de intervenções, reagrupamentos³, intraclasses⁴ e interclasses⁵, com foco nas seguintes práticas de linguagens: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual, análise linguística/semiótica.

Apesar de cada série ser responsável por um conto de fadas específico, o Projeto “Abracadabra... Lá vem a história” propõe trabalhar a literatura na escola com diferentes ações e propostas, como descrito no quadro de cronograma de atividades:

3 Reagrupamento pode ser compreendido como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos, que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante durante todo o ano letivo.

4 Reagrupamento intraclasse consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, que podem realizar as mesmas atividades ou atividades diferenciadas, conforme o processo de aprendizagem.

5 Reagrupamento interclasse insere uma dinâmica que permite o diálogo entre as turmas, momentos quando são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Quadro 2: Cronograma das atividades literárias na escola

Período	Atividades	Responsáveis	Momento
Diariamente	Leitura deleite	Professora regente	Início da aula
Quinzenalmente	Olha a leitura!	Professora/ coordenação	Após o recreio
Semanalmente	Caixa literária: devoradores de livros	Professora	Durante a aula
Quinzenalmente	Visita à sala de informática	Professora/ coordenação	Durante a aula
Mensalmente / sextas-feiras	Abracadabra, lá vem a história!	Professores	Após recreio
Mensalmente (primeira e última sexta-feira do mês)	Momento cultural	Professores e estudantes	Início das aulas
Junho	Arraiá literário - festa junina	Comunidade escolar	Arraiá encantado: Ler é uma delícia!

Fonte: elaborado pelos autores/autoras.

Leitura deleite: o livro literário deve ser escolhido anteriormente pelo professor para que ele planeje sua aula de forma criativa e envolva os alunos no universo da história.

Olha a leitura: são realizadas rodas de leituras, a fim de aproximar a criança dos personagens, do ambiente e dos acontecimentos da história. Os estudantes pesquisam a biografia de diferentes autores e suas obras.

Caixa literária – devoradores de livros: os livros são expostos para que as crianças possam escolher de acordo com a sua preferência. O professor responsável sugere algumas histórias para as crianças que apresentam dúvidas. A caixa literária possui um quantitativo de livros literários que são emprestados semanalmente para as leituras feitas em casa com a família e a realização de atividades diversificadas sobre a obra escolhida pelo aluno.

Visita à sala de informática: momento em que o estudante realiza pesquisas usando a internet e desenvolve outras atividades relativas às histórias.

Abracadabra, lá vem a história: apresentações de outras histórias preparadas com antecedência e contadas pela supervisora, coordenadora pedagógica e/ou pelos professores no pátio da escola. A contação deve ser prazerosa e envolvente com cantigas, movimentos e adereços como motivação para atividades pedagógicas.

Momento cultural: apresentações das turmas no pátio da escola que integrem o tema do conto de fadas, com músicas, danças, dramatizações, jograis, entre outros.

Arraial literário: a festa junina foi decorada com a temática dos contos de fadas, e seus personagens visitaram e conheceram um pouco da cultura brasileira. Houve exposição dos trabalhos realizados no decorrer do semestre.

Além dessas ações, o Projeto “Abracadabra...Lá vem a história” inclui ainda a chamada “Intervenção na leitura”: momento do professor com os alunos que estão com dificuldades na leitura, propondo textos simples para trabalhar a audição dos sons das sílabas e textos maiores para os que precisam adquirir fluência na leitura. A intervenção na leitura acontece todos os dias, individualmente, e, após o recreio, o aluno levará o texto para casa para fixação da leitura.

Para integrar os pais dos alunos no Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, a escola criou um ponto de leitura para a comunidade intitulada de geladeira da leitura. Uma geladeira colorida contendo diversos livros literários ficam à disposição para o empréstimo dos pais e familiares.

Assim, o Projeto “Abracadabra... Lá vem a história” visa a resgatar o ato de ler daqueles envolvidos na construção do conhecimento escolar como pais, professores, estudantes e equipe pedagógica. Desta forma, o projeto foi desenvolvido com os seguintes objetivos: propiciar aos alunos momentos de encantamento por meio da literatura, para que se apropriem das histórias e consigam resolver conflitos vividos no seu cotidiano; instigar a curiosidade dos alunos e abrir espaço permanente para suas colocações, proporcionando integração entre os alunos na busca da socialização dos conhecimentos; possibilitar um maior acesso da literatura às crianças, demonstrando a importância da leitura e ajudando-as a perceber o quanto podem aprender de forma prazerosa; utilizar as literaturas como tema para ações interventivas.

4 O QUE DIZEM OS COORDENADORES, OS PROFESSORES E O SUPERVISOR?

Com o propósito de refletir as possibilidades da literatura na escola por meio do Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, optamos por realizar um estudo de caso em uma escola pública de Ceilândia, no Distrito Federal. O estudo de caso “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano [...] Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estudo, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 269).

Para a coleta de dados, utilizamos entrevista semiestruturada com os dois coordenadores pedagógicos da escola, com o supervisor e com as professoras do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos da escola. Na entrevista semiestruturada, o “entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 279). Essas entrevistas tiveram como objetivo conhecer a percepção da coordenação e do supervisor sobre os motivos que levaram à criação do projeto, e também dos professores quanto ao desenvolvimento e às contribuições do projeto vivenciado na escola.

Questionamos as duas coordenadoras pedagógicas idealizadoras do projeto literário: O que motivou a criação e o desenvolvimento desse projeto de literatura na escola? As respostas de ambas se completam. A coordenadora “A” chamou a atenção para a experiência com a contação de histórias realizadas em 2018 e afirmou que observar os alunos “nos moveu a criar o projeto, pois percebemos o quanto aqueles momentos, apesar de poucos, eram significativos e prazerosos para as crianças e como facilitavam a apropriação dos conteúdos desenvolvidos durante as intervenções”. A coordenadora “B” relatou que:

Após algumas formações do PNAIC e aplicação de intervenções para impulsionar as aprendizagens, a equipe pedagógica da escola resolveu elaborar um projeto de leitura de modo a fomentar junto ao corpo docente a necessidade de apropriarem-se de novas ferramentas pedagógicas a fim de alavancar o crescimento dos alunos no processo de alfabetização, tendo como veículo os contos infantis que despertam nas crianças, por seu viés lúdico, a curiosidade e o encantamento (COORDENADORA B).

A fala acima demonstra uma certa preocupação com a formação continuada⁶ dos docentes, a fim de melhorar o processo de alfabetização. Todavia, pode contribuir para a “apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-as em práxis, por meio de reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 22). Esse processo exige pensar novas ferramentas pedagógicas mais adequadas para a formação do leitor, com um trabalho coletivo e interdisciplinar, em que os supervisores, os professores e os

6 A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) “possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), por meio das Gerências de Educação Básica (GEB)/Centro de Referência em Alfabetização (CRA), constituindo uma rede de aprendizagem” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 25).

coordenadores discutam, planejem e implementem um projeto de literatura na escola, segundo as especificidades de cada turma.

A supervisora da escola, que também é parte desse projeto, revelou que as observações feitas nos reagrupamentos apontavam para a criação de um:

projeto que possibilitasse a promoção das linguagens: escuta, oralidade, leitura, escrita, produção textual e arte, mas que também tornasse a escola um espaço de encantamento e, ainda, promovesse a interdisciplinaridade e envolvesse toda a comunidade escolar de maneira afetiva (SUPERVISORA).

É inegável a relevância da prática de linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental, contudo, o professor necessita ter clareza dos objetivos que deseja alcançar e “pensar alternativas pedagógicas para superar o trabalho escolar que ainda se desenvolve de modo fragmentado e individualizado, inviabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 27).

Os oito professores que são licenciados em Pedagogia foram indagados sobre: Como o Projeto “Abracadabra... Lá vem a história” foi desenvolvido por você? Que atividades foram realizadas? Quais as contribuições? A partir dessas questões, apresentamos algumas falas dos professores acerca do trabalho com os contos de fadas.

Inicialmente apresentei as famílias e dialoguei com as crianças sobre a proposta de desenvolvimento do projeto. Criei um momento prazeroso com o levantamento do conhecimento em relação as obras literárias, manuseio de livros e acervo literário da escola. Feita a escolha dos livros para os registros dos momentos de leitura, realizados semanalmente, as crianças foram orientadas a fazer registros variados, a partir das obras lidas. As atividades foram propostas de acordo com as temáticas das histórias, proporcionando diferentes formas de aprendizado. A experiência até aqui vivenciada tem efetiva contribuição na minha prática pedagógica e direciona o trabalho expressivo com os alunos (PROFESSORA DO 1º ANO).

Em nosso retorno às aulas, após a Semana Pedagógica, eu fui montar o calendário anual e os dos meses do ano com os personagens dos contos de fadas, bem como a capa dos cadernos e disponibilizei para toda a escola. Realizei dramatizações com meus alunos. Pesquisei cordéis dos contos de fadas para as turmas do 2º ano e utilizei em nossas avaliações. Ajudei uma colega com a sugestão de um cordel para a sua apresentação anual. Utilizei o ponto marcante de algumas histórias para trabalhar conteúdos presentes no nosso currículo (PROFESSORA DO 2º ANO).

As respostas das professoras do 1º e 2º anos sinalizam um trabalho minucioso a respeito da obra literária, com o desenvolvimento de diferentes atividades, como: manuseio de livros, registros literários, dramatizações, entre outras. Isso indica um cruzamento de diálogos do professor e dos alunos leitores que vão construindo sentidos e significados do mundo.

No decorrer do 1º semestre foi muito rica e proveitosa a aplicação do projeto por meio da contação de histórias pela equipe da coordenação e por mim, a partir das quais foi possível observar o envolvimento das crianças com os personagens e trabalhar os elementos dos contos. Nesse universo mágico foi aprendido valores como: respeito, gratidão, empatia, bondade entre outros. O projeto foi bem explorado promovendo a interdisciplinaridade, permitindo trabalhar conteúdos de forma mais lúdica, pois partindo de uma história fica mais fácil desenvolver algumas habilidades. Os elementos que compõem os contos também favoreceram o imaginário infantil e a produção de novas histórias a partir da criatividade de cada criança. Em matemática, foram elaboradas problematizações inspiradas nas histórias (PROFESSORA DO 3º ANO).

A afirmação da professora do 3º ano indica um trabalho literário voltado para o lúdico, a criatividade e a imaginação. O imaginário infantil com contos de fadas envolvem as crianças num mundo maravilhoso. Imaginar “é também recriar realidades [...] e a fantasia é uma das formas de ler, de perceber, de detalhar, de raciocinar, de sentir... o quanto a realidade é um impulsionador (e dos bons!) para desencadear nossas fantasias” (ABRAMOVICH, 2004, p. 138).

Outra questão apontada pela professora é que o projeto promove a interdisciplinaridade. Ressoa aqui o papel do professor em integrar conhecimentos, trabalhar de forma lúdica a matemática e instigar aprendizados que transcendem as barreiras das disciplinas. É por intermédio das histórias que descobrimos outros lugares, tempos, jeitos de agir e ser, aprendemos outras disciplinas sem ao menos saber o nome delas ou, ainda, que estamos tendo uma aula (ABRAMOVICH, 2004).

Minha participação deu-se por meio do empréstimo de livros, leitura diária do livro “Um Vilão de Contos de fadas O Grande Lobo Mau” de Claire Pyatt, acompanhado de um diário de bordo, onde cada semana um aluno descreve o capítulo lido e como foi a aula, discussões com os alunos sobre os livros lidos e outras atividades que contribuíram para o aprendizado deles. O projeto auxilia na prática diária e percebe-se uma melhora na fluência da leitura, compreensão textual, além de disponibilizar um material do qual a maioria dos alunos não tem acesso, os alunos gostaram bastante (Professora do 4º ano).

O projeto envolveu não só os alunos como os pais nas suas ações, demonstrando o quanto a leitura abre portas. Durante a execução elaboramos atividades diferenciadas, aplicamos reagrupamentos interclasses e intraclasses relacionados as histórias, rodas de conversas explorando a escuta e a oralidade. Houve também a promoção do vocabulário, permitindo um trabalho mais efetivo no que diz respeito a ortografia, interpretação de texto, produção textual. Despertou o interesse e o prazer em assistir e representar em uma peça teatral (PROFESSORA DO 5º ANO).

A fala das professoras demonstra que, para as turmas do 4º e 5º anos, o projeto motivou a participação dos alunos e despertou o interesse pela leitura. Apesar da professora do

4º ano não desenvolver tantas atividades diferenciadas, ela reconhece uma melhoria na leitura e interpretação de texto. Já o trabalho desenvolvido pela professora do 5º ano abarcou atividades diferenciadas, como o teatro, que envolveu não somente os alunos, mas também seus pais. Os resultados foram significativos na ampliação do vocabulário, na ortografia e na produção e interpretação de texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura na escola, especialmente os contos de fadas, envolve o compromisso da equipe pedagógica e dos professores com a reflexão de projetos, atividades e ações que promovam o gosto e o hábito pela leitura, como um convite à imaginação, à criatividade e ao encantamento em prol da formação da criança. Assim, cabe à escola, diante de tantas mudanças tecnológicas, o desafio de aproximar os estudantes do universo literário.

O Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, ao introduzir a literatura na escola, aproximou a comunidade escolar do livro literário e ampliou as possibilidades de interação e diálogos dos estudantes com os contos de fadas, colaborando com diferentes práticas didático-pedagógicas do professor. Os relatos demonstram que os professores tiveram autonomia para desenvolver o projeto com sua turma, no qual diferentes atividades foram realizadas. Com efeito, observamos presente certo esforço, tanto das coordenadoras pedagógicas quanto dos professores, em planejar, organizar e promover atuações que viabilizassem e incentivassem a formação das crianças como leitoras, a partir de atividades diversas com os contos de fadas.

Promover a literatura na escola não é uma tarefa fácil, mas primordial, embora, de modo geral, os professores tenham apontado que o projeto desenvolvido na escola contribuiu, significativamente, no processo de alfabetização das crianças, pois houve relatos sobre os avanços na oralidade, leitura, escrita e compreensão textual. Notamos que os professores entrevistados demonstraram certa falta de clareza dos objetivos que se propuseram a alcançar. Quando uma escola se propõe a desenvolver um projeto literário, precisa estabelecer algumas metas a serem cumpridas e as intencionalidades das suas ações, para que esse processo não se perca.

Portanto, é fundamental que professores, coordenadores e supervisores não somente estejam integrados e comprometidos com um trabalho formativo e interdisciplinar, mas também

fiquem cientes de seus objetivos e das possibilidades de suas práticas pedagógicas, no sentido de aguçar o interesse e o prazer pela leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, Ana M. L. de. O enfrentamento do mal nos contos de fadas. *In*: MELLO, Ana M. L. de; TURCHI, Maria Z.; SILVA, Vera M. T. **Literatura infanto-juvenil**: prosa & poesia. Goiânia: Editora da UFG, 1995.